



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CAMPUS III – GUARABIRA/PB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

JESSICA ROBERTA RUFO SALES

**A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL: O
CABELO DE LELE**

GUARABIRA - PB

2021

JESSICA ROBERTA RUFO SALES

**A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL: O
CABELO DE LELÊ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação, Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB sob a Orientação da Prof. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca como requisito à obtenção do Título de Especialização.

GUARABIRA – PB
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S345R Sales, Jessica Roberta Rufo.
A representatividade negra nos livros de literatura infantil
[manuscrito] : o cabelo de Lelê / Jessica Roberta Rufo Sales. -
2021.
33 p. : il. colorido.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na
Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Humanidades , 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Nonildes da Silva Fonseca ,
Departamento de Letras e Educação - CH."
1. Educação. 2. Pesquisa. 3. Literatura Infantil. 4.
Representatividade. I. Título

21. ed. CDD 028

JESSICA ROBERTA RUFO SALES

**A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL: O CABELO DE LELÊ**

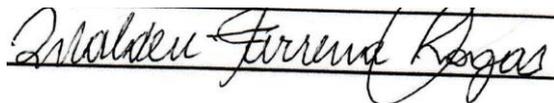
Monografia apresentada ao curso de especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a conclusão sob a orientação da Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca.

Aprovada em 03/05/2021.

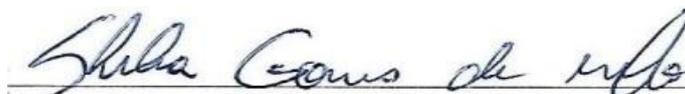
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ivonildes da Silva Fonseca
Orientadora



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas
Examinador



Prof.^a Ms. Sheila Gomes de Melo
Examinadora

Dedico essa conquista, à minha mãe, a maior incentivadora dos meus estudos, que sempre me dá forças para prosseguir lutando, buscando conhecimentos e acreditando sempre no meu potencial. E também à minha filha, que passou a ser a força que eu precisava para prosseguir essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me permitido chegar até aqui, e me dado forças para superar todas as barreiras e obstáculos que foram surgindo no decorrer da especialização. Mais uma vez, cito minha mãe por ter estado comigo durante todo esse tempo, cuidando da minha filha e me incentivando a não desistir, lutando para que eu não desistisse dos meus sonhos, ela é minha força e minha inspiração na vida.

Agradeço ao meu pai, pois sei que em suas orações eu sempre estou presente, sei que ele sempre pede a Deus por mim.

À minha filha por ter vindo ao mundo justamente quando precisava de algo que me mantivesse firme, foi por ela e para ela que busquei força de vontade para vencer e superar todas as dificuldades que aparecem durante minha formação acadêmica.

Agradeço à amiga que a Universidade Federal me apresentou e que me apoiou desde o primeiro instante em que ingressei na especialização, Maria Maciana uma pessoa preciosa que Deus colocou no meu caminho, para acrescentar na minha vida e me ajudou muito com os seus conhecimentos, dividindo comigo tudo aquilo que ela já absorveu de conhecimento.

E por fim, mas não menos importante: minha orientadora Ivonildes, que teve toda paciência e boa vontade em me orientar, mesmo em meio ao momento conturbado que enfrentamos durante a produção do TCC, em que toda orientação foi realizada de forma remota e mesmo assim se prontificou a me orientar com toda dedicação. Compreensiva, paciente, amável, e contente como ela é, infelizmente não tive a oportunidade de conhecê-la pessoalmente devido ao período em que a sociedade enfrentou e mesmo assim me passou tranquilidade e liberdade para que eu pudesse me expressar e me permitiu total liberdade para produzir o meu TCC com todas as orientações e apoio que necessitei. Agradeço imensamente todos os ensinamentos que me foi passado por ela, enriqueceu demais os meus conhecimentos tanto profissionais, quanto pessoal.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

RESUMO

A elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) da especialização em Educação Étnico racial na Educação Infantil tem por objetivo central realizar uma análise crítico-reflexiva do livro “O cabelo de Lelê” de autoria de Valeria Belém e ilustrações de Adriana Mendonça, buscando compreender de que maneira a Literatura Infantil contribui na formação da identidade da criança negra a partir da representatividade da personagem negra nas histórias infantis para a primeira infância. Buscando refletir sobre a importância da representatividade na Literatura infantil para a criança negra com mediação docente no processo educacional. Assim sendo, a pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, pois está debruçada sobre questões que não podem simplesmente ser mensurada, para tanto, foi adotado o tipo bibliográfico exploratório, com a finalidade de compreender de que maneira a Literatura Infantil contribui na formação da identidade da criança negra a partir da representatividade da personagem negra nas histórias infantis para a primeira infância. A pesquisa está fundamentada, principalmente, nas teorias de Dionizio (2010), Munanga (2011), Gomes (2012) dentre outros, que colaboraram para a conclusão que desde cedo à criança convive com preconceitos, racismo e que o uso da Literatura infantil em sala, pode auxiliar na construção de sua identidade e desconstrução dos estereótipos produzidos pelas pessoas.

Palavras - chave: Educação. Pesquisa. Literatura Infantil. Representatividade.

ABSTRACT

The main objective of the course completion work (TCC) for the specialization in Racial Ethnic Education in Early Childhood Education is to carry out a critical-reflective analysis of the book “O Cabelo de Lelê” by Valeria Belém and illustrations by Adriana Mendonça. understand how Children's Literature contributes to the formation of the identity of the black child based on the representation of the black character in children's stories for early childhood. Seeking to reflect on the importance of representation in children's Literature for the black child with teacher mediation in the educational process. Therefore, the research was carried out from a qualitative approach, as it is focused on issues that cannot simply be measured. For this purpose, the exploratory bibliographic type was adopted, in order to understand how Children's Literature contributes to training of the identity of the black child from the representation of the black character in children's stories for early childhood. The research is mainly based on the theories of Dionizio (2010), Munanga (2011), Gomes (2012) among others, which contributed to the conclusion that, from an early age, children live with prejudice, racism and that the use of children's literature in the classroom can help to build their identity and deconstruct the stereotypes produced by people.

Key words: Education. Research. Children's literature. Representativeness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	14
3. A LITERATURA INFANTIL E A MEDIAÇÃO DOCENTE.....	16
4. SOBRE A LEI 10.639/03.....	20
5. CONSTRUINDO A IDENTIDADE NEGRA	22
6. ANALISANDO O LIVRO “O CABELO DE LELÊ”	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERENCIAS	33

IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL: O CABELO DE LELÊ

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil a mesma pode ser definida como:

A primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem conhecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL. MEC, 2010, p, 12).

Assim, o documento vem afirmando que as práticas pedagógicas devem ser norteadas de modo que a imersão da criança nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros de expressão: o gestual, verbal, plástica, dramática e musical. (BRASIL. MEC, 2010, p, 25).

Portanto, a inserção da criança nas creches e pré-escolas é, geralmente a primeira experiência dela longe da família, inserir a criança na educação infantil favorece o conhecimento de um novo ambiente por meio da presença e da mediação dos seus pais, um estabelecimento de relações com professores e com os colegas, exploração do ambiente – creche e a sua curiosidade pelo novo e o que muitas vezes ainda é desconhecido, novas descobertas.

A entrada da criança na educação infantil é importante, pois auxilia no desenvolvimento das capacidades motoras da criança, a afetividade e no relacionamento social.

Portanto é fundamental oferecer as crianças um ambiente adequado, além de ferramentas capazes de desenvolver suas múltiplas potencialidades. Dessa forma a Literatura Infantil pode ser um caminho norteador, que permita a criança se expressar, compreender, interagir com outros sujeitos e com o mundo que a rodeia através dessa linguagem. Ainda de acordo com o documento, a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL. MEC, 2010, p, 12).

Assim sendo, a criança em suas interações e vivências cotidianas se desenvolve, cria laços pessoais e por assim dizer vai construindo o mundo a partir de sua própria ótica. É um ser questionador, curioso e capaz de produzir conhecimento, de explorar, expressar-se, e através de suas experiências vividas aprende e controla sentido sobre o que vive e o que vê.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, a imitação é a forma que a criança aprende a se comunicar, sendo:

O resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de se identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se. É entendida aqui como reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. As crianças tendem a observar, de início, as ações mais simples e mais próximas a sua compreensão, especialmente aquelas apresentadas por gestos ou cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo. A observação é uma das capacidades humanas que auxiliam as crianças a construírem um processo de diferenciação dos outros e conseqüentemente sua identidade. (BRASIL, MEC, 1998, p.21).

Dessa maneira, é importante que a criança se sinta representada seja através de histórias, brinquedos, brincadeiras, filmes, situações em que ela possa se reconhecer e se sentir representada.

Assim sendo a Literatura Infantil, permite a criança expressar-se, compreender e interagir com outros sujeitos e com o mundo que a rodeia, através do lúdico, da fantasia, do imaginário, do belo, do feio, é através dela que também desenvolve e constrói sua identidade.

Diante disso, temos como objetivo refletir a importância da representatividade da personagem negra na literatura Infantil, tendo por base o livro “O cabelo de Lelê”. A partir desse objetivo geral, desdobram-se os objetivos específicos: Compreender de que maneira essa representatividade pode fortalecer na identidade negra na infância; Discutir sobre a importância da implementação da lei 10.639 na Educação infantil; Identificar no livro “O cabelo

de Lelê” aspectos que valorizem a criança negra e que ela se sinta representada na história.

Desse modo, perguntamo-nos de que modo a representatividade de personagem negra nos Livros de Literatura Infantil, contribui na construção da identidade da criança negra na Educação Infantil?

A Literatura Infantil é capaz de influenciar profundamente no processo de construção de identidades da criança, que por sua vez se reconhece e se vê representada através de personagens das histórias, assim quando não à presença negativa de estereótipos, ela se sente confiante, com autoestima elevada, não se sente excluída, se coloca no lugar de sujeito com voz, representada, para que todas as crianças possam se identificar e construir visões de mundo mais amplas e realistas.

Quando são inseridos personagens negras em histórias infantis na posição de protagonista, seja ele herói, princesa, mocinha, príncipe, entre outros, isso serve de referência para que toda e qualquer criança se identificar com a personagem, e desperte nela o desejo de ser aquela personagem, de se comparar a ela, ser a heroína negra, a princesa negra e não se limitar ao que os livros europeizados apresentam; histórias estereotipadas, onde o/a negro/a representa sempre papéis de inferioridade ou apenas de superação, nos quais a criança se sente envergonhada de se colocar no papel de semelhante a aquele personagem tido como inferior a uma personagem branco/a, que apresentam características e ações tidas como corretas, já as ações falas e trejeito da personagem negra são inferiores, papéis subalternizados.

A ausência da figura do/a negro/a nas histórias infantis, só vem reforçando o estereótipo racial e isso é absorvido pela criança desde cedo, passando ela a acreditar que as personagens apresentadas a ela nas histórias, com características de europeu-branca é o sinônimo único e perfeito de beleza que acabará repercutindo na construção da sua autoestima e identidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, pois está debruçada sobre questões que não podem simplesmente ser mensurada, para tanto, foi adotado o tipo bibliográfico exploratório, com a finalidade de compreender de que maneira a Literatura Infantil contribuiu na formação da identidade da criança negra a partir da representatividade da personagem negra nas histórias infantis para a primeira infância.

Uma pesquisa que trata das sensações, dos sentimentos, das emoções, das percepções acerca da representatividade de uma personagem negra na Literatura Infantil, pode contribuir para a compreensão sobre como formar e fortalecer a identidade da criança negra a partir da sua representatividade.

De acordo com Minayo (2008, p. 21), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, possibilitando, assim, ao pesquisador o acesso a aspectos bastante particulares do fato pesquisado.

Para tanto, utilizamos como fonte da pesquisa o Livro “Os cabelos de Lelê” da autora Valéria Belém e ilustrações Adriana Mendonça. Mergulhamos no universo de Lelê, uma menina negra que não gosta do que vê que não compreende o porquê dos seus cabelos serem da maneira que são e vai à busca de respostas.

A todo instante a autora apresenta elogio satisfatório para a personagem sobre o seu cabelo e no livro apresenta a descendência africana de Lelê, mostrando vários acontecimentos.

Depois do Atlântico, a África chama e conta uma trama de sonhos e medos, de guerras e vidas e mortes no enredo também de amor no enrolado cabelo. Puxado, armado, crescido, enfeitado, torcido, virado, batido, rodado. São tantos cabelos, tão lindos, tão belos! (BELÉM, 2007. P.14).

Assim, utilizamos como instrumento de pesquisa, o livro citado anteriormente e a partir da releitura do livro analisamos de que maneira a representatividade da personagem Lelê, presente na Literatura Infantil contribui na formação e identidade da criança negra a partir da primeira infância, pois a

identidade das crianças irá se formar também no contato social com o outro, como também nas expressões culturais do meio em que estão inseridas.

Assim, ao tomar o livro buscamos compreender o quão importante é a presença das personagens negras nas histórias infantis para contribuir na construção identitária da criança, pois dessa forma ela irá ter contato com personagens que a está representando e ajudarão na construção da sua identidade.

Utilizamos também como base para nossa pesquisa documentos que dão suporte a Educação Infantil tais como: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Referencial Curricular Nacional, a Lei 10.639/2003 e também artigos, entres outras fontes para embasar a pesquisa.

3. A LITERATURA INFANTIL E A MEDIAÇÃO DOCENTE

A Literatura Infantil tem fundamental importância para a formação do indivíduo e no desenvolvimento da aprendizagem durante a primeira infância, considerando.

A literatura, enquanto arte é um dos caminhos que pode ser percorrido pelo homem na busca de prazer nessas relações. Como sistema simbólico de comunicação inter-humana, ela pode revelar os desejos mais profundos do indivíduo, que por sua vez, se transformam em elementos de contato entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade. Portanto, num movimento também de busca incessante, a literatura-arte, pode abrir múltiplos espaços para novas possibilidades do conhecer. E não se pode tirar da literatura infantil esse papel tão importante na formação do pensamento, pela qual cada adulto já passou ou estará repassando em algum momento da sua vida. (DIONÍSIO, 2010. p. 11).

É através das histórias que a criança irá ter contato com a Literatura Infantil, sendo esta a ligação entre o mundo real e o mundo imaginário, por isso é de grande relevância trabalhar a literatura infantil na Educação Infantil, por considera – lá uma ferramenta fundamental na constituição do leitor, pois o contato da criança com histórias infantis é relevante, tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para o desenvolvimento social dos/as pequenos/as cidadãos/as, que aprendem através das mediações leitora realizadas pelo/a professor/a, sendo essencial para o crescimento pessoal e social da criança.

A leitura instiga o poder da criatividade, da curiosidade, da imaginação que são fatores imprescindíveis para o desenvolvimento da criança. Para tanto as crianças irão se deparar com personagens diversos, princesas, príncipes, vilões, heróis, mocinhas em sua maior parte branca esperando para serem salvas por príncipes também brancos.

Dessa maneira as crianças crescem com a sensação de que só é bonito aquele padrão de beleza apresentado nos livros infantis. Assim uma criança branca ao ler um livro com tais características irá se identificar e acredita que ela é superior as demais crianças, já que apresenta predomínio branco nas histórias, assim as crianças negras irão se sentir inferiores, rejeitadas e se

acharão na obrigação de se adequarem a tais padrões impostos e passarão a rejeitar qualquer coisa que esteja ligado ao universo negro.

Dessa forma é importante apresentar histórias da Literatura Infantil que contemple em seu enredo, personagens negros para que a criança sinta e veja nesse personagem a representatividade negra e também a valorização das Culturas Africanas e Afro-brasileiras, a fim de possibilitar aos pequenos a vivência de sua própria história.

Assim, a Literatura Infantil com personagens negras, busca fortalecer valores estéticos, desconstruir os estereótipos, questionar o preconceito que se instala e ir apresentando uma nova construção literária que venha quebrar com o instalado imaginário segregador.

A literatura infantil é essencial no processo de aprendizagem de crianças, dessa forma de acordo com Silva (2010), “o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade”.

Conforme Zilberman (2005) no final do século XIX, o surgimento dos primeiros livros infantis veio para atender às solicitações, indiretamente formuladas, de um determinado grupo social emergente, uma classe média urbana em ascensão.

De acordo com Souza (2005) a figura do negro tende a aparecer nos livros infantis desde os primórdios, mas sempre aparecendo estereotipados, com características negativas: preguiçosos, violentos, feios, feitiçaria, magia negra, malandragem.

Conforme afirma Jovino (2006)

[...] somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa

hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara. (JOVINO, 2006, p 187)

Dessa forma se faz necessário a introdução da literatura afro-brasileira no processo educacional para que as crianças aprendam a valorizar as diferenças, conheçam e se reconheçam nessas histórias, para que se sintam representadas, se coloquem em posição de igualdade com qualquer outra criança, cada um com suas singularidades.

Assim sendo é de suma importância a inserção de livros de Literatura Infantil que possuam personagens negros como protagonistas, e que também abordem referências da Cultura Africana e Afro-brasileira dentro das salas de aula da Educação Infantil, pois de acordo com o que afirma Zilberman (2008), a Literatura Infantil é um canal importante e indispensável para se conectar ao imaginário infantil, e assim, contribuir para a compreensão de si mesmo e do mundo.

Para Munanga (2011), no imaginário coletivo de muitas pessoas, os/as negros/as na atualidade são vistos/as somente como sendo uma consequência e resultado de uma história, assim sendo, não se pode apenas analisar a estrutura racista da sociedade brasileira atual sem colocar a pessoa negra numa dinâmica histórica na qual ele foi desde sempre objeto de desumanização, de humilhações, de negação, de identidade genérica e específica, enfim enfrentam violência física e simbólica, sendo sujeito de resistência para defesa de sua liberdade e dignidade humana em todos os sentidos.

Dessa forma é preciso instigar, ler, apresentar para as crianças histórias na qual a pessoa negra não esteja sempre em posição de inferioridade perante o branco. É preciso mediar e expandir o repertório cultural das crianças, para tanto a mediação do professor da Educação Infantil é essencial e indispensável, assim ele irá enriquecer as experiências dos pequenos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, o seu artigo 4º prevê que:

[...] a criança, centro do planejamento curricular, é o sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina,

fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, Resolução CNE/CEB, 2009, p. 1)

Silva (2010) afirma que:

[...] uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. [...] Investir na construção de uma identidade significa abrir caminho para a revolução no jeito de pensar da sociedade contemporânea, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã. A literatura, nesse ínterim, pode ser um espaço de problematização do movimento ocorrido em nossa sociedade. (SILVA, 2010, p. 35)

É preciso contemplar na Educação Infantil todas as crianças, se fazendo necessário que a criança se sinta representada dentro das histórias que lhes são apresentadas.

Os pequenos leitores estão se construindo enquanto sujeitos produtores de conhecimento, para tanto eles precisam sentir que são representados nas diversas histórias positivamente, o que contribuirá na construção da sua identidade, apropriando-se de valores e desenvolvendo autoestima.

É necessário afastar da Educação infantil o preconceito e o racismo instalado na sociedade, pois de acordo com Munanga (2011)

O racismo é tão profundamente radicado no tecido social e na cultura de nossa sociedade que todo repensar da cidadania precisa incorporar os desafios sistemáticos à prática do racismo. Neste sentido, a discussão sobre os direitos sociais ou coletivos no sistema legal e por extensão no sistema escolar é importantíssima. Por isso o espírito da Lei 10.639/03 visa justamente a construção de uma pedagogia multicultural e antirracista (MUNANGA, 2011, p. 66).

4. SOBRE A LEI 10.639/03

A Lei nº10. 639/ 03 prevê o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, assim modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todo currículo escolar, na educação infantil, ensino fundamental e médio e na educação superior em especial nas disciplinas de história e artes.

Assim sendo no artigo 26 - A da lei nº 10.639 temos que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes a História do Brasil. (Brasil, 2003, p.1).

A aprovação dessa lei se fez necessária para garantir ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Fazer valê-la é de extrema importância para auxiliar no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial.

Mas, apenas a sanção dessa lei não é suficiente, pois não garante que as questões étnico-raciais sejam completamente resolvidas, porém a sua efetivação pode ser entendida como uma ação capaz de reduzir os preconceitos, buscando na infância reeducar a concepção do homem em relação às diferenças, para que todos possam conviver em sociedade sem que o/a homem/mulher branco/a se coloque em posição de superioridade em relação ao/a homem/mulher negro/a.

Assim sendo, é na Educação Infantil que se pode e deve trabalhar maneiras para que de fato ocorra à desconstrução dos estereótipos dentro da sociedade, dessa forma deve-se buscar transmitir para as crianças a igualdade de tratamento e oportunidade para todos. É importante levar a criança a refletir que a sociedade é uma mistura de raças e que é preciso deixar de lado o preconceito racial e social dentre outros.

Assim, Iris Maria da Costa Amâncio (2008) afirma:

O diálogo escola/afro-brasilidade – ação exigida pela Lei 10.639, em seu potencial de interatividade -, além de alterar o lugar

tradicionalmente conferido à matriz cultural africana, resgata e eleva a autoestima do alunado negro, de forma a abrir-lhe espaço para uma vivência escolar que o respeite como sujeito de uma história de valor, que é também a do povo brasileiro (AMÂNCIO, 2008, p.37).

Nesse processo é importante compreender a simbologia do corpo negro, o modo como o cabelo é manipulado, os diversos penteados usados pela pessoa negra de hoje, bem como as maneiras que buscam para recriá-los e ressignificar culturalmente daquelas que foram construídas pelos negros lá atrás. A manipulação do cabelo do/a negro/a como sendo uma continuidade dos elementos da cultura africana que foram ressignificados aqui no Brasil.

É importante que seja trabalhado junto as crianças a história de lutas e conquistas do povo negro, para que elas sintam-se parte dessa história. A memória ancestral deve ser preservada e rememorada, assim pode ser possível que a valorização possa formar uma ancestralidade africana recriada no Brasil.

5. CONSTRUINDO A IDENTIDADE NEGRA

Compreender a necessidade da construção identitária da criança a partir da sua socialização ao longo da primeira infância, socialização essa que contribui para que se construa a identidade racial logo na infância. Assim sendo, precisamos considerar que,

É na infância, no contato com o outro, que construímos ou não a nossa autoconfiança. As experiências de racismo e da discriminação racial determinam significativamente a autoestima dos (as) adultos (as) negros (as) e somente a reelaboração de uma nova consciência é capaz de mudar o processo cruel de uma sociedade desigual que não os (as) estimula nem respeita (BRASIL, 2006, p. 262)

É importante que compreendamos que a identidade da criança é construída gradativamente ao longo de toda a infância, como também na interação dela com o outro, como citamos num processo de socialização, assim sendo, a partir de uma perspectiva da maneira como o outro o enxerga. É através dessa interação que a criança irá observar comparar e reconhecer as semelhanças e diferenças, ainda através dessa interação irá incorporar valores, formar vínculos afetivos e também desafetos, será através da interação que ela terá com os outros que irá se construindo sua identidade.

Assim, a sociedade tida como branca segue atuando, seguindo suas práticas ideológicas racistas, fazendo com que a criança venha a negar sua identidade e começa a desejar, a idealizar o padrão de identidade do/a branco/a como sendo uma forma hegemônica, passando a negar a sua ancestralidade e história étnico-racial, construindo assim uma imagem negativa das pessoas negras.

Dessa forma, é na Educação Infantil que a criança inicia efetivamente a construção de sua identidade negra, na interação e socialização, pois é na escola onde ocorrerá grande parte do seu processo formativo.

Por isto, a representatividade nos livros de literatura infantil é de suma importância, pois acaba se tornando uma maneira de fortalecimento da identidade negra já na infância, assim sendo, é válido afirmar que é na infância que a identidade da criança será construída dentro do convívio social, junto ao meio através da sua capacidade de interagir com o mundo e com os seus pares.

Sendo assim, a criança precisa de representatividade seja por meio da Literatura Infantil em que elas possam se reconhecer, se perceber nas personagens, como também por meio de outras atividades a serem desenvolvidas no convívio em sala de aula, na escola, como brinquedos e brincadeiras.

No cotidiano escolar, a criança constrói seu autoconceito a partir da maneira como é vista pelo seu professor, seus colegas e demais funcionários da instituição. A maneira como cada criança se vê, depende também, do modo como é interpretada pelos outros que convivem com ela. Os julgamentos e comparações têm um grande impacto no início da construção de sua identidade. (SOUZA; LOPES; SANTOS, 2007, p.3)

Dessa forma, a representatividade nos livros infantis para a criança negra é importante sim, como para qualquer outra criança, para auxiliar no desenvolvimento do seu processo de construção da sua identidade, além de fortalecer a autoestima das crianças negras.

A representatividade consolida na criança a sensação de pertencimento, que é estar inserida em uma cultura variada, na qual sabemos que se originou da mistura de diferentes povos.

A negação, a não aceitação em inserir nos momentos de contação de histórias, as histórias infantis na qual se tenha protagonismo negro para que sejam apreciadas, ouvidas em sala de aula, só reforça os estereótipos e a visão da figura europeia/ branca como sinônimo de beleza absoluta, que reina e coloca o homem branco como soberano absoluto, como sendo o detentor do poder sobre outro ser, tão semelhante quanto ele e isso repercute na construção da identidade da criança.

É importante que ela se reconheça na diversidade cultural e que já na primeira infância a criança negra possa ter contato com histórias infantis na qual a figura negra esteja ocupe papeis de destaque positivos, e seja possível desmontar a falsa concepção de superioridade racial europeia/ branca.

De acordo com Jovino (2006), as personagens negras irão começar a aparecer dentro do contexto histórico-social logo após o período de escravização.

A figura da pessoa negra sempre se apresentava nos livros infantis ocupando posições de inferioridade, depreciativos, estigmatizados, em papeis

que eram sempre avaliados como tendo, sempre, de pouca importância, como podemos recordar uma das personagens mais famosas e queridas dos livros infantis, a Tia Anastácia, da obra *O Sítio do Pica Pau Amarelo*, de Monteiro Lobato.

O negro é sempre o subalterno, o serviçal, a negra cozinheira, lavadeira, seu ótimo coração e colo amigo sempre disponível, sua apresentação física não tendo o estereótipo de mais atraente. Tratando-se do ladrão ou marginal, é o pobre, sujo, com roupas rasgadas, negro de preferência. (ABRAMOVICH, 2008, p.36).

Por estar ocupando o papel de doméstica, que para a sociedade é um papel de inferioridade sociocultural, além de negra, estar nessa posição, era vista como uma personagem inferior. Podemos não enxergar tal situação ao assistirmos na televisão o *Sítio do Pica-pau Amarelo* ou até mesmo ao ler o Livro “Histórias de tia Anastácia” que a apresenta como protagonista contando as histórias, mesmo tendo um papel de destaque, era uma personagem estigmatizada, considerada inferior aos personagens brancos, com o passar do tempo é notável como a sua posição na história mudou ao longo do enredo.

Assim sendo deve-se dar espaço e papéis de protagonismo para personagens negras não para que sejam estigmatizadas, mas para que a visão de que a pessoa negra é de ser sempre colocada em posição de inferioridade, de que não é capaz e que não merece se destacar de personagens brancas, seja superada.

Precisamos romper com os padrões europeus para que seja ressignificadas a imagem da personagem negra e a criança tenha a oportunidade de conhecer histórias cheias de protagonismo negro, assim terão a oportunidade de que se reconheçam e sintam-se representadas diante as histórias em que elas leem ou ouvem de seus professores/as.

O professor e a professora como mediador/a precisam construir um espaço no qual as crianças aprendam sobre a desconstrução dos fatores negativos relacionados ao cabelo crespo, assim como também é através do mediador que a criança irá construindo sua identidade negra, na interação com o seu semelhante.

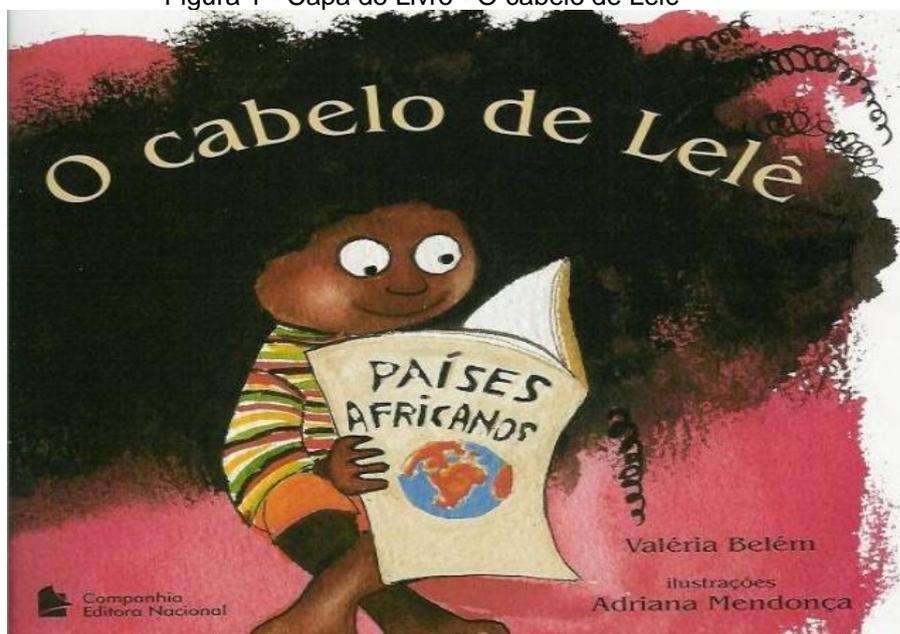
Assim sendo, a história da menina Lelê mostra a estética negra como um fator fundante para a construção da identidade, pois através da sua busca

por resposta acerca dela ter tantos cachos na sua cabeça, ela encontrará não só respostas para suas perguntas como também aprenderá a importância do seu cabelo e passará a dar maior valor a sua ancestralidade, suas características e os seus belos cachinhos.

6. ANALISANDO O LIVRO “O CABELO DE LELÊ”

O livro infantil “O cabelo de Lelê” foi publicado no ano de 2007 pela Editora Nacional. Essa obra é de autoria da escritora Valéria Belém com ilustração por Adriana Mendonça.

Figura 1 - Capa do Livro - O cabelo de Lelê



Fonte – PDF - livro “O cabelo de Lelê”

O livro conta a história de uma menina negra dos cabelos enrolados que parecia estar muito triste com os seus cabelos, pois ela acreditava que não adiantava tentar jogá-lo de um lado, nem do outro, que ele continuava não ficando da forma que ela desejava, de jeito nenhum.

A protagonista da história é uma criança afrodescendente que está sempre questionando o porquê do seu cabelo ser tão cacheado. Lelê carrega consigo uma beleza negra, através dos seus lindos cachos, longos e soltos ao vento, a história vai mostrando sua curiosidade em querer saber o porquê dela ter tantos cachinhos em sua cabeça.

Figura 2 - Lelê



Fonte – PDF - livro “O cabelo de Lelê”

Com tantas questões e curiosidade, ela busca de descobrir o porquê dos seus cabelos cacheados e acaba chegando até a sua origem africana, além de perceber que o Brasil recebeu fortes influências africanas, assim sendo ela acaba se identificando com as pessoas afrodescendentes, ao descobrir as origens dos seus belos cachos.

Depois de conhecer de descobrir a origem do seu cabelo, ela se mostrar pertencente ao seu cabelo e a história e se orgulhar dele, também dos seus ancestrais e da cultura, logo se identifica e se alegra com seus cachinhos no cabelo, além de reconhecer todo o simbolismo e a origem por trás da história do seu cabelo.

É através do livro “Países Africanos” que Lelê encontrará as respostas que busca para desvendar o segredo dos seus cabelos longos e cacheados, pois ela queria descobrir de onde vinha tantos cachinhos.

Depois do Atlântico, a África chama e conta uma trama de sonhos e medos, de guerras e vidas e mortes no enredo também de amor no enrolado cabelo. Puxado, armado, crescido, enfeitado, torcido, virado, batido, rodado. São tantos cabelos, tão lindos, tão belos! (BELÉM, 2007, p. 14).

Assim, ela descobre como mostra o trecho acima que a sua descendência africana é repleta de acontecimentos, histórias e amor pelos diferentes tipos de cachos.

A partir das informações que ela consegue através do livro, ela irá se reconhecendo a partir da herança deixada pelos seus antepassados, se

afirmando, como sendo parte de uma cultura, ela passará a atribuir valor a sua herança étnica.

O cabelo da personagem é belo de qualquer modo que seja colocado, como afirma no texto em que ela “Descobre a beleza de ser como é herança trocada no ventre da raça do pai, do avô, de além-mar” (BELÉM, 2007, p. 23).

Assim, ao recorrer ao livro “Países Africanos” no qual ela encontrou suas respostas para as inquietações sobre os seus longos cachos, ela encontrará vários tipos diferentes de penteados de matriz africana que são usados pelas crianças e também por adultos, o que irá deixá-la muito satisfeita, feliz.

Assim são apresentadas dentro do enredo, diversas ilustrações com diferentes tipos de penteados.

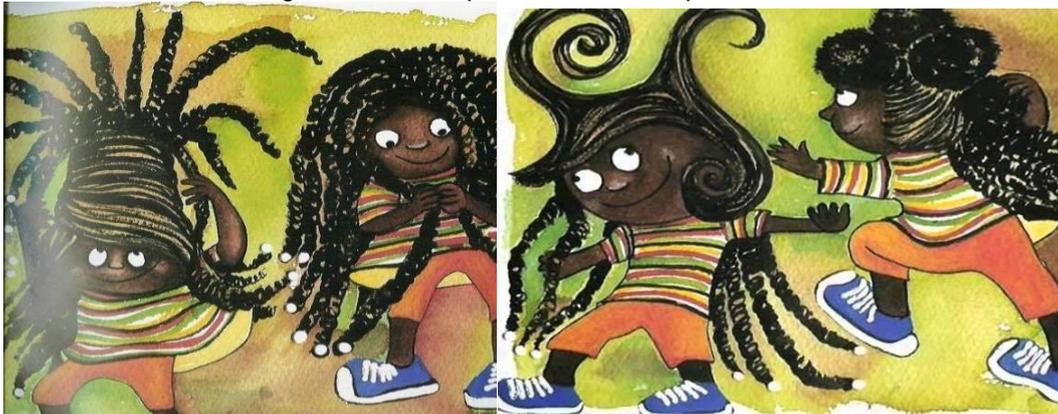
Figura 3 - diferentes tipos de penteados



Fonte – PDF - livro “O cabelo de Lelê”

Como é possível perceber, a autora apresenta em uma de suas falas “Lelê já sabe que em cada cachinho existe um pedaço de sua história” (Belém, 2007, p. 26). Ela percebe que seu cabelo é sua marca, conta sua história, e além de tudo, vê a beleza que existe nele. Depois de todas as descobertas feitas por ela, a autora afirma “Lelê gosta do que vê!” (Belém, 2007, p. 19). E assim, ela passa a fazer diversos tipos de penteados.

Figura 4 - Lelê explorando diversos penteados



Fonte – PDF - livro “O cabelo de Lelê”

Lelê gostou tanto do que viu que passou a aceitar o seu cabelo, sua história, sua cor, cultura e tudo o que está relacionado aos seus antepassados, resignificando e reafirmando a sua história.

Podemos compreender junto à Gomes (2002) que, o cabelo é um dos elementos que compõem a identidade negra, um símbolo da cultura negra. Mas, pela sua curiosidade em descobrir o motivo de tantos cachinhos, ela resolve suas inquietações acerca do assunto, buscando respostas realizando a leitura do livro “Países Africanos” no qual Lelê encontrou histórias sobre a África e sua ancestralidade.

Esse questionamento levantado pela personagem contribuirá para que tanto ela quanto as crianças que irão ler e ouvir a história se identifique com a personagem e reflitam o porquê delas terem o cabelo que tem e assim como a personagem acabou por reconhecer e valorizar suas origens, ver a beleza dos seus cachos e valorizá-lo ainda mais após sua busca por respostas.

Ao perceber que o livro “Países Africanos” tem muita beleza e ela se identifica, Lelê esbanja sua beleza negra através dos seus cabelos longos e cacheados e está sempre de bem com a vida, “tem tantos cachinhos que ela mesma nem sabe o que fazer com eles, mas mesmo assim de todo jeito que ela os coloca fica lindo, seja pra lá ou pra cá”.

A busca por respostas trouxe para ela reconhecimento racial o que irá auxiliá-la na construção da sua identidade, após sua busca para obter respostas acerca do por que dela ter tantos cachinhos, além da valorização dos seus cabelos e valoriza a identidade da personagem, a partir da sua inquietação e curiosidade sobre os seus cabelos.

Assim, a criança acompanhando a leitura junto a seu (sua) professor (a), poderá se identificar, se reconhecer em Lelê, sentindo e vivenciando a alegria da personagem ao descobrir a origem da história dos seus cabelos.

A criança também poderá se encantar com o seu próprio cabelo, tomando para si a história de Lelê como sendo sua e possivelmente se aceitará e se reconhecerá na personagem.

Os pequenos ouvintes verão na personagem tamanha alegria em descobrir a origem dos seus cachos e a história que ela carrega através da sua ancestralidade, se reconhecendo como uma criança linda, a partir da autoestima, autoconfiança da personagem, através da representatividade que a personagem traz.

Ouvindo e observando as imagens do livro “O cabelo de Lelê”, uma criança que ouvia falarem sobre o seu cabelo, palavras que o taxavam de feio, estranho, ruim, ou qualquer outra coisa negativa que possa ser associado ao cabelo da criança negra.

Conhecendo a história, a criança terá a oportunidade de se enxergar com outro olhar, à medida que sua sala de aula possa ter outras crianças com os cabelos cacheados e elas mesmas irão comentar sobre os seus próprios cabelos, os comparando com os cabelos da personagem com bastante alegria. É dessa representatividade que as crianças necessitam ter, personagens que trazem aspectos positivos, ocupando lugares de destaque.

É importante ressaltar e reconhecer a diversidade cultural e a heterogeneidade existente nas salas de Educação Infantil, gerando um espaço que possibilite a comunicação e troca de conhecimentos. Dessa forma, de acordo com Silva (2012) a Educação Infantil pode promover a interação respeitando-se a diversidade cultural, com o intuito de construir um cidadão consciente da pluralidade cultural presente em todo o nosso país.

Figura 5 - Lelê ama o que vê



Fonte – PDF - livro “O cabelo de Lelê”

A imagem acima é a última imagem da história, uma imagem forte e bonita, que traz a força e a união das raças, sem preconceitos, estereótipos, ou até mesmo a personagem branca se sobressaindo a Lelê, só vemos a alegria de ser criança independente de ser negra/o ou branca/o. Somos uma mistura de raças, por esse motivo deve-se deixar de lado o preconceito tanto racial quanto social, dentre outros. Essa imagem mostra a união e o respeito como sendo fundamental a qualquer pessoa seja ela quem for.

De acordo com Cashmore (2000), “Raça é um significante mutável que significa diferentes coisas para diferentes pessoas em diferentes lugares da história e desafia as explicações definitivas fora de contextos específicos.”

Ainda segundo o mesmo autor, um dos seus significados é o de um grupo social de indivíduos que possui em comum os mesmos marcadores físicos (pigmentação da pele, traços faciais, textura do cabelo, estatura etc.), o que leva à consideração da existência de uma raça social.

Em contrapartida sobre preconceito, Jesus (2006) afirma que “O preconceito é um julgamento negativo, que muitas das vezes, é feito com antecipação, às pessoas tidas como diferentes e/ou de grupos raciais diferentes”.

Enfatizamos que o preconceito como sendo “[...] uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos (SANT’ANA, 2005, p. 62)”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história de Lelê nos leva a refletir acerca da sociedade em que vivemos, na qual o homem/mulher negro/a ainda sofre com discriminação pela sua cor, as características da sua raça, fazendo com que sofram bastante com os posicionamentos racistas dos brancos. É importante que aprendamos a respeitar o outro e também ensinar as nossas crianças desde cedo, a importância de respeitar as diversidades, independentemente de cor, raça, etnia, credo, condição social.

A pessoa negra ainda é alvo de brincadeiras maldosas, piadas contendo humor ácido fazendo mau uso da sua cor, do seu cabelo, do seu lugar. Sofre agressões diariamente seja ela, verbal, física.

Após tantos anos de luta e resistência para obter os mesmos direitos que pessoas tidas com pele branca, ainda assim o homem/mulher negro/a muitas vezes é impedido de frequentar os mesmos ambientes que as pessoas brancas, sejam diretamente ou indiretamente.

Assim sendo, nós que compomos a escola, na posição de docentes, precisamos discutir, estar sempre refletindo junto aos nossos alunos e alunas a importância de valorizar e respeitar as pessoas independente de sua cor, respeitando sua história, seus antepassados, sua luta, afim de acabar com o preconceito e a distinção de pessoas.

Precisamos estar sempre atentos/as para que em sala de aula ou fora dela possamos discutir e problematizar, acerca da valorização da história e cultura afro-brasileira, bem como do racismo na sociedade e escola.

De modo que a Literatura Infantil é capaz de exercer um papel de extrema relevância e poder para transformar a realidade racista em que vivemos, através do lúdico, através das histórias reais de luta e resistência de um povo que já foi/é muito maltratado, que já sofreu e ainda sofre perseguições infundadas por serem vistos como inferiores por um povo que se alto rótulo superior.

Que sejamos capazes de ensinar e mudar a visão errônea que a sociedade carrega da raça negra, tão perseguida e menosprezada. É preciso conscientizar nossos alunos a respeitar o próximo, suas histórias e a diversidade cultural que o nosso país carrega.

REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

A leitura da literatura infantil brasileira. In: DEBUS, Eliane Santana Dias (org). **A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e D'Além mar**. Blumenau: Nova Letra, 2008. p. 13-18.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. Lei 10.639/03, cotidiano escolar e literaturas de matrizes africanas: da ação afirmativa ao ritual de passagem In: AMÂNCIO, Iris Maria da Costa, GOMES, Nilma Lino, JORGE, Miriam Lúcia dos Santos (Orgs). **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. 262p.

BRASIL. **Lei Federal N° 10.639/03 que altera a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/418044/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-01-2003/pdfView>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares Nacionais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4858-orientacoes-curriculares-ed&Itemid=30192/. Acesso em: 17 dez. 2020.

CASHMORE E. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo: Selo Negro; 2000.

DIONÍSIO, Eliane Rabello Correa. **Desconstrução do preconceito: Menina bonita do laço de fita; de Ana Maria Machado**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ensino superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte.** São Paulo:USP, 2002.

JESUS, Lori. Hack de. **Discutindo o Termo Raça.** In: MULLER, Maria Lúcia Rodrigues (Org.). *Trabalhando as diferenças em Mato Grosso.* v. 2. Cuiabá: EdUFMT, 2006. p. 67-72.

JOVINO, I. da S. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil.** In: SOUZA, F.; LIMA, M. N. *Literatura afro-brasileira.* Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 177-217. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf Acesso em: 05 jan. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: _____. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUNANGA, K. **Por que ensinar a história do negro na escola brasileira?** In: *Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL NEAA – NGUZU,* Londrina, nº1, p.62-67, mar/jul. 2011.

SANT'ANA, Antônio Olímpio de. **História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados.** In: MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. p. 39-68

SILVA J. H. Anotações conceituais e jurídicas sobre educação infantil, diversidade e igualdade racial. In: BENTO, M. A. S. (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais.** São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2012. p. 65-79. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&category_slug=agosto-2012pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 Jan. 2021.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva.** 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

SILVA JR., H. *Direito de Igualdade Racial: aspectos constitucionais, civis e penais: doutrina e jurisprudência.* São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002 apud PAULINO de Jesus e Karla Leandro (orgs.) **Formação de professores: promoção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana.** Florianópolis: DIOESC, 2014.

SOUZA, S. S.; LOPES, T. M.; SANTOS, F. G. S. **Infância negra: a representação da figura do negro no início da construção de sua identidade.** In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Jornada Internacional de Políticas Públicas,* 3. São Luís: Ed. UFMA, 2007. (Dissertação).

SOUZA, Wagner de. O negro na literatura brasileira. **Revista de Literatura, História e Memória** – Revista da UNIOESTE, Cascavel, n.1, p. 47-57, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2005.